

Resenha: Espinoza – O apóstolo da razão

Elaborado por: Allessya Lara Dantas Formiga

“Espinoza – O apóstolo da razão” é um filme, com duração de 51 minutos, lançado em 1994 e dirigido por Christopher Spencer. A expertise desse diretor é expressiva em outras obras como; “O filho de Deus”; “A bíblia” e “O corpo humano”. Christopher já dirigiu e escreveu uma variedade de dramas e documentários para diversas emissoras no mundo, e suas obras são conhecidas por retratarem artes, ciências e religião, além de biografias consideradas fiéis a história contada. Por isso, esse diretor foi indicado a diversas premiações, porém nenhuma delas foi associada ao filme abordado na presente resenha.

A obra remonta ao século XVII, no qual o impacto religioso e político ocasionado pela reforma protestante, desencadeada por Martinho Lutero, atingia a sociedade devido ao rompimento do atual Rei da Inglaterra com a igreja católica. As crenças e dogmas da religião, nessa época, eram impostos com severidade sob a população e aqueles que a questionavam ou desacreditavam eram condenados à morte.

O enredo do filme é construído por meio dos estudos de Espinoza acerca da bíblia e obras de Judeus, além dos filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles durante sua juventude. Quando adulto, ele passou a se questionar como o catolicismo, além de outras religiões, ensinavam a população sobre um Deus salvador e punitivo, e que a felicidade desse povo dependia apenas desse ser onipotente, fazendo com que a Igreja se aproveitasse das crenças e superstições da sociedade para crescer politicamente e socialmente.

Assim, Espinoza se revolta contra a igreja, aliando-se com o povo e outros religiosos de seu grupo. Dessa forma, ele passava seu tempo recluso expondo seu ponto de vista por meio de cartas em que debatia acerca de questões importantes para época, de forma a esclarecer e questionar os ideais da época que tanto assombrava os seus seguidores. Porém, Espinoza recebia muitas ameaças e mensagens ignorantes daqueles que eram considerados homens livres e que eram convertidos ao catolicismo, o que o deixava muito incomodado e receoso.

A partir dessa obra, pode-se realizar uma alusão ao período em que o filme se passa com os dias atuais, principalmente no Brasil, pois, apesar de no século XXI o estado ser laico, ou seja, que é imparcial em relação as questões religiosas da sociedade, a população, marcada pelos ensinamentos do passado, ainda impõe a religião acima dos princípios da democracia. Símbolos de outras religiões são quebrados ou queimados e pessoas são violentadas na rua se praticarem outros cultos religiosos. Além disso, os religiosos estão assumindo papéis importantes, novamente, na política, o que impossibilita muitos projetos de leis que vão de encontro com a crença deles a serem aprovados. Em contrapartida, outros são elaborados de forma a aumentar mais ainda a intolerância religiosa e impede o direito da população a democracia.

Portanto, este longa, apesar de retratar o contexto histórico no século XVII e a necessidade daquela população em pensar e desenvolver o senso crítico, ainda é um retrato da população nos tempos atuais. Mostrando que apesar de termos evoluído na tecnologia, os ensinamentos de séculos de história ainda assombram a sociedade atual, dificultando o processo de evolução pessoal e o desprendimento a dogmas religiosos, sendo ainda necessário o desenvolvimento do pensamento crítico e do respeito para com o próximo.

Este filme demonstrou ser muito cativante, apesar de não apresentar uma boa qualidade de imagem. Os diálogos foram muito bem construídos de acordo com o contexto histórico da época, de forma a imergir o telespectador no enredo e ansiar pelo desfecho da narrativa. O fato de explorar um acontecimento histórico e recontar alguns fatos ocorridos que estão presentes nos livros de história, prende a atenção da audiência, pois mostra a preocupação do diretor em representar os fatos com a fidelidade de como ocorreram.